

## **IV Seminário de Comunicação e Territorialidade**

### **“Comunicação contra as desigualdades”**

**PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras  
17-18 de Outubro de 2018**

**ENQUADRAMENTOS NOTICIOSOS A PARTIR DAS FONTES:  
a cobertura do jornal A Gazeta sobre o processo de titulação de territórios  
quilombolas no ES**

**Girley Vieira da SILVA<sup>1</sup>**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Os enquadramentos, como recortes a partir dos quais a nossa perspectiva de realidade sobre o mundo e sobre temas relacionados ao dia a dia é conformada, costumam funcionar como importantes instrumentos de poder (PORTO, 2004).

E considerando que o discurso da mídia pode ser considerado uma das principais fontes formadoras de modelos mentais sobre determinados temas compartilhados pela sociedade (VAN DIJK, 2008), torna-se tarefa importante para a pesquisa de crítica da mídia observar como os enquadramentos noticiosos têm sido construídos, especialmente quando a cobertura envolver minorias e temas que possam contrariar interesses da elite econômica dominante.

Partindo dessa premissa, com o objetivo de investigar as formas como as fontes podem colaborar na construção de enquadramentos sobre a titulação de territórios quilombolas, bem como analisar como a imprensa deu voz aos diferentes atores sociais interessados e/ou afetados por esse processo, este trabalho lança olhar sobre matérias publicadas pelo jornal *A Gazeta*.

#### **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este texto apresenta um recorte da pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, cujo objetivo é analisar os enquadramentos produzidos pelo jornal *A Gazeta* na cobertura sobre titulação de territórios quilombolas. A partir do *corpus* reunido nesse trabalho – as notícias e reportagens

---

<sup>1</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Poscom-Ufes). E-mail: girleyvs@hotmail.com.



publicadas sobre o tema pelo jornal no ano de 2007 –, realizamos aqui análise das fontes baseada nos conceitos de *enquadramento* (PORTO, 2004; ENTMAN, 1991, 1993) e *fonte jornalística* (LAGE, 2008).

A partir do emprego da análise de conteúdo, teremos condições de observar objetivamente e de forma sistematizada aspectos importantes sobre o uso das fontes. Esse procedimento foi escolhido em função de permitir, segundo *Minayo* (1999, p. 303), “[...] tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e específicos.”

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

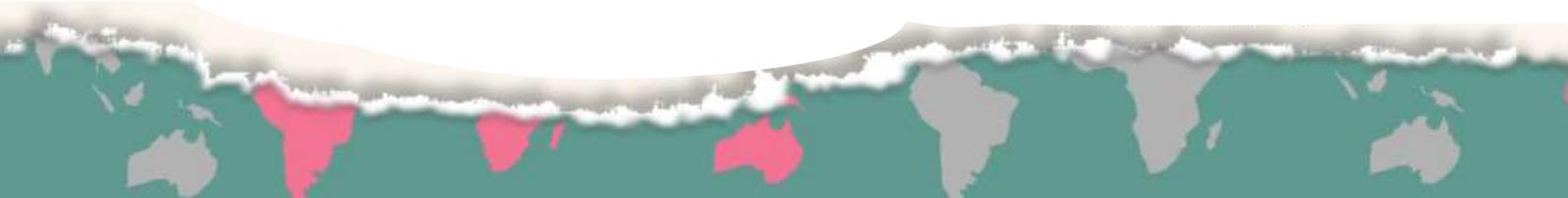
A teoria do enquadramento (*framing*) tem sido muito empregada nos estudos críticos da mídia. A base conceitual vem da filosofia e da sociologia, sendo Goffman (1991) o responsável pela sintetização desse paradigma de pesquisa, cunhando a definição “quadros da experiência”. Os quadros são parâmetros a partir dos quais poderíamos interpretar o mundo e todas as coisas que nos cercam. Eles seriam formados a partir da herança social e da interação (GOFFMAN, 1991).

Segundo Porto (2004), os enquadramentos podem ser diferenciados a partir de duas óticas relacionadas à fonte, quais sejam: enquadramentos da mídia e enquadramentos da audiência, correspondentes aos polos da emissão e da recepção, respectivamente. Nessa esteira, este trabalho vai operar a partir do *enquadramento da mídia*, ou seja, “[...] o framing enquanto organizador das ideias acerca de um determinado assunto tratado pela mídia” (ZANETTI, 2008).

Entman (1993), uma das principais referências de pesquisa nesse campo teórico, sintetizou os principais aspectos observáveis na identificação desse fenômeno:

Enquadramento essencialmente engloba seleção e saliência. Enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes num texto comunicacional[...] (p. 52, tradução nossa).

Os frames apresentam, na perspectiva de Entman (1991), elementos observáveis, tais como: símbolos, imagens, conceitos, metáforas, palavras centrais, entre outras, que, quando destacados e reiterados, sugerem uma forma de interpretação específica dos fatos sociais.





Além desses elementos, um outra questão do âmbito de contexto de produção do conteúdo jornalístico tem uma papel importante nessa dinâmica: a seleção e uso das *fontes jornalísticas*. Conforme ressalta Lage (2008), a percepção da realidade não é tarefa de um homem só. Nesse sentido, considerando dinâmica e rotinas inerentes ao campo do jornalismo, os atores e instituições consultados na construção do texto oferecem parte importante do recorte sobre o tema ou acontecimento abordados.

Conforme ressaltam Porto, Vasconcelos e Bastos (2004), os *enquadramentos interpretativos*<sup>2</sup>, tipo majoritário presente no *corpus* analisado, são promovidos por atores sociais diversos, podendo ser instituições, representantes de órgãos ou instituições e indivíduos afetados pela questão em debate.

Sob essa ótica, como a maioria das informações utilizadas na construção dos textos origina-se de organizações e pessoas que testemunham, participam ou opinam sobre o que está em pauta, é preciso observar a presença e atuação das fontes, que podem ser definidas como

[...] pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia (SCHMITZ, 2011, p.9).

Conforme ressalta Charaudeau (2018, p. 146), “A instância midiática não pode, evidentemente, inventar notícias. Ela deve utilizar fontes ou exteriores ao organismo de informação ou internas”. A partir das categorias de classificação oferecidas por esse autor, o *corpus* analisado apresentou fontes do tipo *institucionais* e não *institucionais*. Em termos institucionais, o jornal ouviu o Inbra (Estado-governo), o Ministério Público Federal (Estado-governo), um representante do movimento dos fazendeiros (Organizações sociais) e representantes da empresa Aracruz Celulose (administração-interessada). As não institucionais presentes nos textos, por sua vez, são fazendeiros (testemunhas-interessados),<sup>3</sup> quilombolas (testemunhas-interessados) e especialista (historiador).

---

<sup>2</sup> Os enquadramentos interpretativos podem ser definidos como padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos. (PORTO; VASCONCELOS; BASTOS, 2002, p.69).

<sup>3</sup> Adicionamos o termo *interessado* junto à categoria *testemunha* e *administrações* propostas por Charraudeau (2018) com o objetivo de ressaltar a presença dos dois polos interessados no processo





Um aspecto importante a ser observado também é o que o linguista francês denomina de *modo de denominação*, que se refere à forma como a fonte será identificada e qualificada. Esse é um ponto importante, pois ajuda na construção da credibilidade de quem vai ser ouvido pelo jornal. Por meio da seleção lexical, o jornal pode ressaltar características como: familiaridade, autoridade, prestígio, status profissional ou mesmo indefinição, quando o jornal não apresenta a fonte ouvida (CHARAUDEAU, 2018).

O jornal publicou em 2007 oito notícias e duas reportagens. O conteúdo analisado a partir desses textos demonstra que 26 fontes foram ouvidas pelo jornal (9 institucionais e 11 não institucionais). Percebe-se uma presença importante das fontes oficiais nesses textos.

Interessante também observar que, considerando somente as fontes oriundas de um dos polos interessados/beneficiados diretamente com a titulação, o jornal privilegiou a presença de um dos lados. Enquanto 14 atores contrários (fazendeiros, historiador contratado pelos fazendeiros e empresa) foram fontes, somente quatro atores favoráveis (quilombolas) foram ouvidos pelo periódico.

Esse dado significa que os quilombolas não foram ouvidos em sete textos, ao tempo que a versão do lado contrário (fazendeiros e empresa) somente esteve ausente em duas vezes. Entretanto, essas ausências do polo contra à titulação se deram em notícias curtas que somente abordavam o factual, das quais os quilombolas também estiveram ausentes.

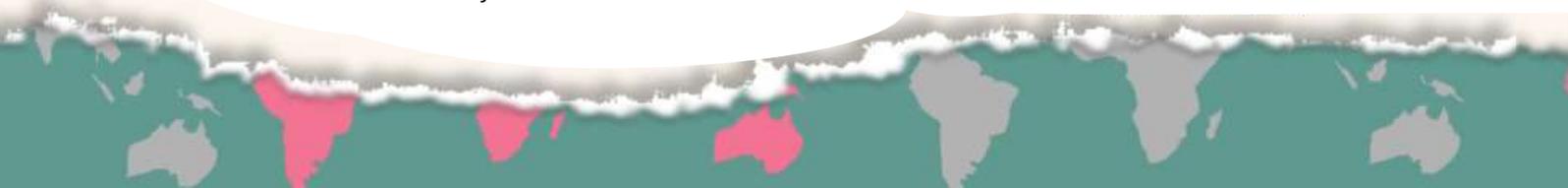
#### **4 CONCLUSÕES**

Os principais teóricos abordados no texto reforçaram a importância da *fontes jornalísticas* para a construção da versão a ser contada pelo jornal. Dessa forma, os enquadramentos são influenciados de forma decisiva pela forma como o jornal seleciona e emprega as fontes no processo de produção dos textos.

Considerando que os enquadramentos são importantes instrumentos de poder e que a imprensa cumpre um papel decisivo na dinâmica de poder social, a forma como o jornal *A Gazeta* empregou as fontes nessa cobertura, tendo privilegiado um dos polos envolvidos/interessados na questão, promoveu a desigualdade discursiva em detrimento dos quilombolas.

---

em questão: os fazendeiros e a empresa, que ocupam os territórios; e os quilombolas, que serão beneficiados com a titulação.





**5 PALAVRAS-CHAVE:** *Fontes jornalísticas. Territórios quilombolas. Enquadramento.*

## **6 REFERÊNCIAS**

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2018.

ENTMAN, Robert. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. In: Levy, M.; Gurevitch, M. (Ed.). *Defining media studies.* New York: Oxford University Press, 1993. pp. 293-300.

\_\_\_\_\_. Framing U. S. coverage of international news: contrasts in narratives of the KAL and Iran Air incidents. *Journal of Communication*, v. 41, n. 4, pp. 6-27, 1991.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social:** uma perspectiva de análise. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

PORTO, M. P. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A. A. (Org.) **Comunicação e política:** conceitos e abordagens. Salvador: EdUFBA, 2004. pp. 73-104.

\_\_\_\_\_; VASCONCELOS, Rodrigo Figueiredo de Vasconcelos; BASTOS, Bruna Barreto Bastos. **A televisão e o primeiro turno da eleições presidenciais de 2002:** análise do *Jornal Nacional* e do horário eleitoral. In: ADÉ, Alessandra... et al. (Org.). *Eleições em 2002: ensaios sobre mídia, cultura e política.* São Paulo: Hacker, 2004.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias:** ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

VAN DIJK, Tean A. **Racismo e discurso na América Latina.** São Paulo: Contexto, 2008.

